



OBSERVATÓRIO BR-319

<<< INFORMATIVO N° 59 >>>



Foto: Heitor Paulo Pinheiro/Desam

www.observatoriobr319.org.br



1. Barra de Navegação

Botão do Sumário do Documento.

Como navegar?

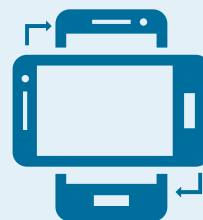
Bem-vindos e bem-vindas ao PDF interativo do Informativo do Observatório BR-319. Para uma melhor interação, recomendamos que você baixe o arquivo em PDF e use o leitor Acrobat ou visualize através dos navegadores (browser) Firefox, Google Chrome ou Internet Explore. Siga nossas instruções e boa leitura!

2. Links/Hyperlinks

www.observatoriobr319.com.br

Textos sublinhados são hyperlinks que te levarão para um link externo.

4. Visualização em Smartphones



Para uma leitura mais confortável, o recomendado é **ativar a função de rotacionar a tela** do seu aparelho para o modo paisagem.

3. Ícones Interativos



Botão que indica links externos.



Botão que indica mais conteúdo.



Botão para vídeos externos.



Botão para áudios externos.



Botão que indica informações e agendamentos.



Botão que indica visualização de galerias de fotos no documento



Botão que amplia as fotos ou documentos

Indica a numeração e a navegação pelas página

≡ Nesta Edição

4 Editorial

5 Destaque do Mês

- O desafio anual de enfrentar o verão amazônico: relatos de moradores do sul do Amazonas mostram situação cada vez mais árdua da região

10 Interior em Foco

- Organizações indígenas de Tapauá participam do curso de Inclusão Digital e Geotecnologias realizado pelo Idesam

12 Monitoramentos

- Focos de Calor
- Desmatamento

17 Diálogos da BR-319

- Justiça suspende liminar e licença prévia do trecho do meio da BR-319 é restabelecida

19 Ciência

- Democratização da ciência na BR-319: um futuro para a Amazônia nas mãos dos jovens indígenas

21 Minuto BR



Editorial

Desde 2017, o Observatório BR-319 se propõe a desenvolver, reunir e disseminar informações e pesquisas feitas na área de influência da BR-319 para qualificar o debate, reconhecendo a importância do protagonismo das comunidades tradicionais, povos indígenas, produtores familiares e instituições na construção e fortalecimento da governança na região.

Caras leitoras e leitores, começo nossa conversa agradecendo a compreensão de vocês em relação ao nosso pequeno atraso em publicar este já tradicional e fundamental Informativo, que todo mês traz as notícias e os fatos mais relevantes ocorridos na área de influência da rodovia BR-319.

Neste momento importante para o País e sua jovem democracia, em que passamos por eleições municipais, as últimas semanas certamente ficarão marcadas na história da Amazônia como um momento trágico, com recordes históricos de queimadas e de seca dos rios. Isso gerou enormes consequências e desafios para as municipalidades da região, e não apenas no sentido ambiental, mas também social e econômico. Porém, apesar de as populações destas localidades serem as mais afetadas, não basta a ação local, mas sim uma orquestração de ações entre os poderes públicos constituídos, em seus diversos níveis, em conjunto com a sociedade civil e a população em geral para, de fato, produzirmos uma sociedade plenamente democrática. Ou seja, em que nas grandes discussões as pessoas afetadas sejam ouvidas e respeitadas, como pode ser o caso da BR-319.

Inclusive, nesta edição mostramos no Destaque do Mês como os focos de calor foram alarmantes e impactaram o bem-estar dos moradores de municípios do sul do Amazonas. A matéria destaca

a série de vídeos produzida pelo Coletivo Jovens Comunicadores do Sul do Amazonas (Jocsam), assim como dados relacionados ao cenário na área da BR-319.

Na seção Interior em Foco, o assunto é a realização do curso de geotecnologias em Tapauá. A ação contou com a adesão do povo Apurinã, que realiza iniciativas de monitoramento territorial no município.

Em Diálogos da BR-319, falamos sobre o reestabelecimento da licença prévia do trecho do meio. Buscamos destacar partes importantes da sentença e disponibilizamos links dos documentos para os leitores.

Enquanto na seção Ciência, o artigo do pesquisador Sergio Santorelli Jr. mostra por meio de exemplos, como é fundamental a comunicação para a troca de informações e conhecimentos, na iniciativa de democratização da ciência através da tradução de livros sobre biodiversidade da região da BR-319 para as línguas Tupi-Kagwahiva e Mura-Pirahã.

Por fim, não se esqueça de ler as seções de monitoramento de focos de calor e de desmatamento, assim como as curtinhas do Minuto BR.

Desejo uma boa leitura e que os ares da democracia contribuam para um diálogo aberto e franco sobre os destinos da BR-319!

Marcelo da Silveira Rodrigues

Secretário Executivo do Observatório BR-319



Destaque do Mês



O desafio anual de enfrentar o verão amazônico: relatos de moradores do sul do Amazonas mostram situação cada vez mais árdua da região

Olhos irritados, dificuldade para respirar, tempo seco, navegação prejudicada, falta de alimentos e água para beber. Essas são algumas das situações enfrentadas pelos amazonenses durante o verão de 2024.

A combinação de crimes ambientais e mudanças climáticas impôs a moradores das sedes municipais e das zonas rurais desafios extremos de sobrevivência. O cenário é reflexo do aumento geral dos focos de calor na Amazônia Legal, apesar da redução no desmatamento, o que sugere que as queimadas continuam a ser uma prática preocupante na região, tanto em áreas já desmatadas, como em áreas de floresta.

“A fumaça tem trago (sic) consequências terríveis para as nossas vidas, tanto pra mim quanto para a minha família tem sido muito difícil, pois a (sic) acordar com bastante fumaça com



Foto: Hildeberto F. Macêdo Filho / Jocsam

Humaitá encoberta por fumaça entre setembro e outubro de 2024.

dificuldade pra respirar, dificuldade pra vim (sic) pro trabalho, pois quando saímos de casa é muito fumaça, dificulta na visão, dificulta na questão de respirar. E aqui no nosso município de Lábrea a gente tem sofrido de uma forma bem ampla, né? Pois todos os dias com bastante fumaça, não sofre só uma pessoa, mas todo o público em geral. Eu, particularmente, tenho sofrido bastante, pois meu filho e minha esposa sofrem de problemas respiratórios, de asma, tendo que ir ao hospital com frequência para amenizar os efeitos da fumaça”, relatou Pedro Geraldo, orientador educacional, morador de Lábrea, no sul do Amazonas.

O depoimento de Pedro faz parte da série “Entre a fumaça e a seca: vozes do sul do Amazonas”, produzida pelo Coletivo Jovens Comunicadores do Sul do Amazonas (Jocsam) para dar visibilidade aos desafios enfrentados pelos moradores da região durante o verão, ano após ano.

“Bom, quando a gente fala de Humaitá, o perímetro urbano tá sofrendo com a fumaça, muita gente passando mal, em hospitais, muitos idosos e crianças precisando de atendimento de saúde. E

quando a gente fala da parte ribeirinha de Humaitá, da parte rural, muitas as pessoas estão com dificuldade pra escoar produção, para conseguir o acesso à escola, então é algo que tá bem complicado. A gente vê que os produtos estão aumentando o valor para quem está consumindo aqui na cidade e muitas vezes não está conseguindo chegar. E para o produtor que está lá, escoar também não está fácil porque tem muita praia, muita distância para carregar, muita coisa”, contou Del Belfort de Moraes, membro do GT Desmatamento e Queimadas da Aliança para o Desenvolvimento Sustentável do Sul do Amazonas e articulador da Rede Transdisciplinar da Amazônia (Reta).

Del avalia que a abertura de áreas de pasto contribuiu para a situação vivida pelos moradores de Humaitá nos últimos meses. “A gente notou que esse ano teve muitas pessoas da região contribuindo, muitos empreendimentos da região. Então, assim, as queimadas no Apuí, em Lábrea, no próprio território de Humaitá para abrir espaço para o agronegócio, também é um grande contribuidor nesse desastre que a gente está vivendo nesse momento”, disse.

Os municípios do sul do Amazonas estão entre os que mais desmatam e mais queimam na Amazônia. O próprio estado está entre os que mais destroem a floresta. A região fica na área de influência da rodovia BR-319, que, hoje, é o maior catalisador de desmatamento, focos de calor e degradação florestal no Amazonas.

“Bom, o principal causador de queimadas na região, principalmente no sul do Amazonas, é a expansão da fronteira agrícola



Foto: Divulgação / Raízes do Pirrus - Opan

aqui nessa região, que é principalmente chamada de Arco do Desmatamento. A gente tem visto nos últimos anos o avanço dessa fronteira agrícola, juntamente com o avanço das queimadas. E esse aumento das queimadas aqui na região acontece principalmente próximo às rodovias. A gente percebe, também, que áreas ambientais, como unidades de conservação e terras indígenas, freiam um pouco o avanço tanto do desmatamento quanto das queimadas na região do sul do Amazonas”, disse Hildeberto F. Macedo Filho, engenheiro e mestrando em Ciências Ambientais pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O manejo inadequado do solo e a falta de controle efetivo das queimadas podem estar agravando a situação, que se converte em impacto no bem-estar e no cotidiano da população.

“A nossa motivação ao pensar na criação da série “Entre fumaça e seca: vozes do sul do Amazonas” está não somente em uma, mas em várias razões”, declara o Jocsam. “Queremos dar voz às comunidades dos nossos territórios, que muitas vezes são ignoradas nas discussões sobre queimadas e seca. Isso ajuda a valorizar cada experiência e as vivências sobre os impactos. Buscamos, também, a conscientização, aumentando o despertar da consciência sobre os impactos, pois mostramos como esses fenômenos afetam a vida cotidiana das pessoas, a biodiversidade e o ambiente. Além disso, destacamos, ainda, o impacto político, ao dar visibilidade aos problemas enfrentados pelas comunidades. Acreditamos que a série pode influenciar políticas públicas e chamar a atenção de autoridades para a necessidade de ações efetivas na região”, explicam os jovens. “Essas motivações refletem um compromisso com a justiça social, a preservação ambiental e o fortalecimento da identidade comunitária, queremos mostrar que tudo o que vivemos nunca, jamais será esquecido”, concluíram.

» **Assista todos os depoimentos da série no perfil do Jocsam nas [redes sociais](#).**

CONTEXTO

Entre setembro de 2023 e setembro de 2024, a Amazônia Legal registrou um aumento expressivo no número de focos de calor, que passou de 33.247 para 41.463, o que representa um aumento de 24,71%. “Esse crescimento no número de focos de calor é um indicativo de que, embora o desmatamento tenha diminuído no período, a prática de queimadas, frequentemente associada ao manejo de áreas já desmatadas, intensificou-se, potencialmente devido a atividades agropecuárias ou à limpeza de áreas já convertidas para outros usos”, avalia o especialista em geoprocessamento e analista do Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam), Heitor Paulo Pinheiro.

Já no Amazonas, houve uma leve redução no número de focos de calor, de 6.990 em setembro de 2023 para 6.879 no mesmo período de 2024, representando uma diminuição de 1,59%. Segundo Heitor, essa redução é pequena, mas relevante, considerando a vasta extensão florestal do estado e a importância de manter baixos níveis de focos de calor. “Visto que esses focos estão diretamente relacionados à degradação florestal e à emissão de gases de efeito estufa”, destaca. “Vale ressaltar que mesmo com a diminuição no número de focos de calor, os números gerais ainda permanecem altos, e preocupantes, principalmente para saúde da população, devido à fumaça e também aos impactos a longo prazo na degradação de espaços naturais”.

Em Rondônia, o cenário é diferente, com um pequeno aumento

de 3,36% nos focos de calor, passando de 2.650 em setembro de 2023 para 2.739 em setembro de 2024. O estado é historicamente afetado pela expansão agropecuária e desmatamento e continua a apresentar desafios no controle das queimadas, que são muitas vezes usadas como técnica de manejo agrícola. “O aumento, embora pequeno, reflete a persistência de práticas que contribuem para a degradação ambiental”, diz Heitor.

Nos municípios localizados na área de influência da rodovia BR-319, houve uma redução de quase 10% nos focos de calor, caindo de 3.936 em setembro de 2023 para 3.544 em setembro de 2024. “Essa redução de 9,96% é um dado positivo, especialmente con-

siderando o potencial de impacto ambiental dessa área sensível, onde a pressão por expansão agrícola e pecuária, além da grilagem de terras é elevada. A redução dos focos de calor pode indicar uma maior eficiência nas políticas de prevenção e combate às queimadas, agregada ao aumento de chuvas na região”, avalia.

“Vale ressaltar que o momento político, de eleições municipais contribui com este cenário de aumento e é a oportunidade de fazermos uma indagação: será que fogo e política não estão ligados? E como frear e identificar os causadores de tantas ocorrências? Sem políticas públicas eficazes e adaptadas à região esta será uma realidade que se repetirá ano após ano”, alerta Heitor.



Foto: Heitor Paulo Pinheiro/idesam

BRIGADA INDÍGENA

Em Lábrea, município que está em terceiro lugar no ranking de focos de incêndio em 2024, o povo Apurinã criou a Brigada Indígena de Incêndio da Terra Indígena Caititu, que desempenha um papel fundamental na proteção do território. Composta por 23 indígenas que receberam treinamento do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), através do projeto Raízes do Purus, realizado pela Operação Amazônia Nativa (Opan), a brigada atua no combate a incêndios florestais e na prevenção de queimadas ilegais em um território que sofre com a intensificação do desmatamento. A criação da brigada foi motivada pela necessidade de proteger os sistemas agroflorestais (SAFs), que são essenciais para a subsistência da comunidade.

Os SAFs, que produzem alimentos como frutas, feijões e tubérculos, têm sido ameaçados por incêndios que se alastram para dentro da terra indígena. A brigada, formada por meio de um processo que envolveu treinamento técnico e a aquisição de equipamentos, atua em ações emergenciais e em atividades de prevenção, como a realização de queimadas controladas. A atuação da brigada tem sido crucial para evitar a perda de plantações e garantir a segurança alimentar do povo Apurinã.

O processo de criação da Brigada da Terra Indígena Caititu começou em 2022. Na época, Francisco Padilha, indígena do povo Apurinã que já tinha formação na área de combate a incêndios, ofereceu uma formação básica a um pequeno grupo. “Eram sete



Foto: Divulgação / Raízes do Purus - Opan

pessoas e já fizeram um bom trabalho. Agora são 23 brigadistas que estão atuando dentro da nossa terra”, conta Tata Apurinã. No mesmo ano, os Apurinã também fizeram a aquisição de equipamentos necessários para o trabalho, como abafadores, bomba costal, rádio comunicadores e equipamentos de proteção individual.

Apesar dos desafios, como a alta demanda por trabalho e a necessidade de lidar com incêndios que se alastram rapidamente, os brigadistas demonstram grande comprometimento com a proteção do seu território. A brigada é vista como um exemplo de como as comunidades indígenas podem se organizar para enfrentar os

desafios do desmatamento e das mudanças climáticas, contribuindo para a conservação da Amazônia.

» Saiba mais acessando este [link](#).



Texto produzido em parceria com o Coletivo Jovens Comunicadores do Sul do Amazonas (Jocsam).

Com informações de texto produzido pela jornalista Talita Oliveira, do projeto Raízes do Purus, executado pela Operação Amazônia Nativa (Opan).



Interior em Foco



Organizações indígenas de Tapauá participam do curso de Inclusão Digital e Geotecnologias realizado pelo Idesam

Capacitação de jovens tem o objetivo de fortalecer o monitoramento ambiental nos territórios.

Tapauá recebeu nos dias 3 e 4 de outubro a segunda edição do curso de Inclusão Digital e Geotecnologias para o Monitoramento Ambiental, promovido pelo Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam) no âmbito do Projeto ICV Ramais 2. A ocasião contou com a participação integrantes da Organização Indígena da Juventude de Tapauá (Ojit) e da iniciativa de monitoramento territorial Pupÿkary, formada pelo povo Apurinã.

O conteúdo desta edição foi voltado ao contexto de Áreas Protegidas onde o Idesam atua por meio do projeto Governança Socioambiental Tapauá, que são: a Floresta Estadual (FES) Tapauá, uma Unidade de Conservação estadual; e as Terras Indígenas Apurinã do Igarapé São João e Apurinã do Igarapé Tauamirim.

Jardel Batista da Silva Apurinã, de 26 anos, é morador de uma aldeia na TI São João e membro da Ojit. Segundo ele, a capacitação tem potencial para reforçar o monitoramento de atividades ilegais



Participantes do curso aprenderam a usar diversas ferramentas de monitoramento territorial.

Foto: Monitoramento Territorial Pupÿkary / Cedida

no seu território e unir os moradores em torno de demandas que fortaleçam as comunidades. “Eu gostei de aprender muitas coisas que vão nos ajudar no monitoramento territorial, demarcação de terras e monitoramento de queimadas. Aprendi a mexer em drone, mapas e outras ferramentas que vão ajudar a combater situações como a pesca e incêndios ilegais no nosso território”, disse.

Já o uso de GPS e a marcação de registros por meio de pontos de geolocalização foi o que mais chamou a atenção de Daniel da Silva Apurinã, de 29 anos, morador da aldeia Taquarizinho, na TI São João. “Com o que aprendemos nesse curso, vamos poder nos organizar, trabalhar atividades em equipe, com mais ferramentas para atuar em campo”, explicou.

Assim como na edição anterior, o curso apresentou ferramentas práticas para o monitoramento de desmatamento, focos de calor e fumaça, entre as quais a plataforma Planet Scope e o site do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que fornecem dados geoespaciais em tempo real. A realização do curso contou com o apoio de importantes parceiros, como o Instituto Centro de Vida (ICV), a Rainforest Association, a Rede Floresta e a Iniciativa Norueguesa Internacional para o Clima e Florestas (NICFI).



Foto: Monitoramento Territorial Pupÿkary / Cedida

*Texto produzido em parceria com a Organização dos Jovens Indígenas de Tapauá (Ojit). Acompanhe o trabalho da organização por meio das **redes sociais**.*



Monitoramentos: Focos de Calor e Desmatamento



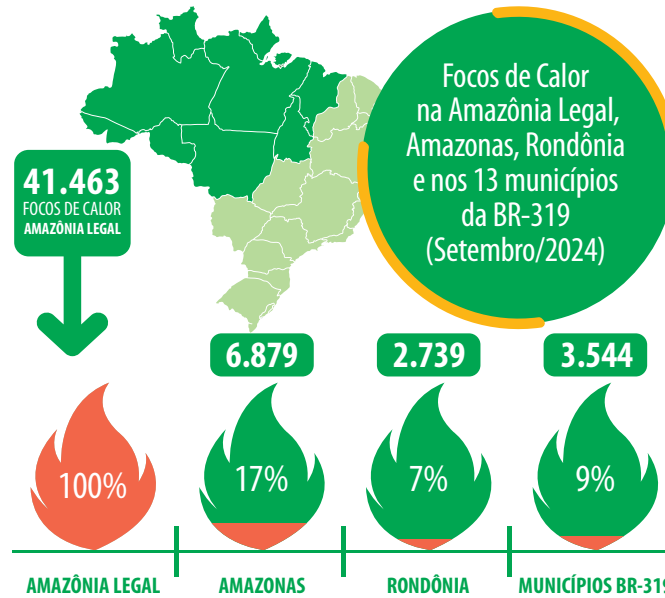


Monitoramento de Focos de Calor

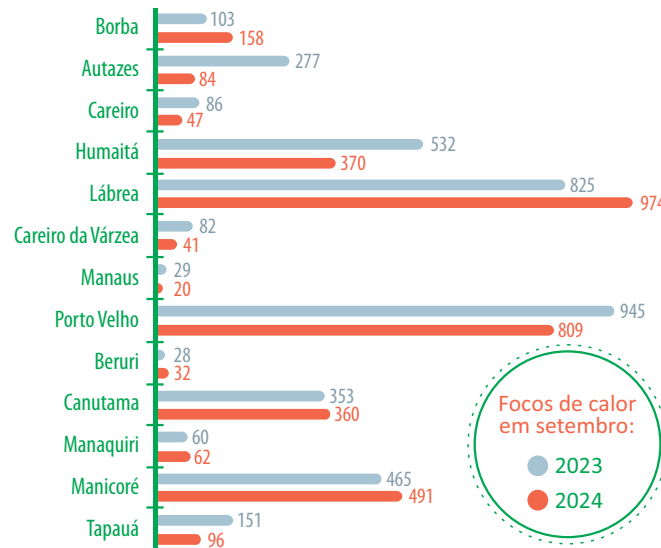
Em setembro de 2024, observou-se um aumento no número de focos de calor na Amazônia Legal em comparação com o mesmo mês de 2023, cerca de 24% ou 41.463 focos registrados. O estado do Amazonas, registrou queda de cerca de 1,5% enquanto o de Rondônia teve aumento de 3,3%.

MUNICÍPIOS DA BR-319

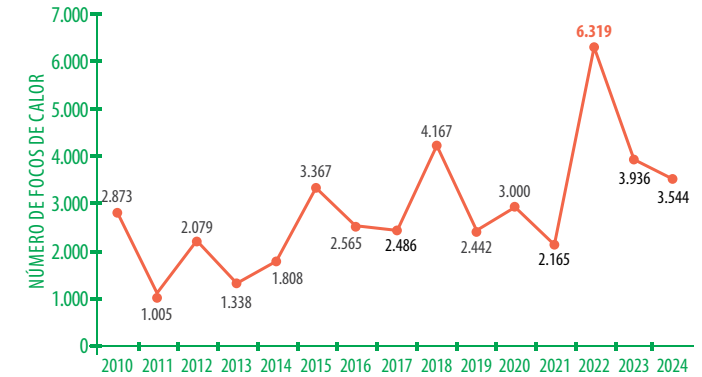
No mês de setembro, o número de focos de calor apresentou diminuição em relação ao mesmo mês de 2023, cerca de 10%, saindo de 3.936 para 3.544 focos, uma diminuição pouco expressiva em relação a grande quantidade de focos em ambos os anos. A maior concentração de focos de calor na região da BR-319 foi no município de Lábrea pelo segundo mês seguido, com cerca de 974 focos, seguido por Porto Velho com 809 focos e Manicoré com 491 focos. Sete dos 13 municípios observados apresentaram diminuição, enquanto Borba, Lábrea, Beruri, Canutama, Manaquiri e Manicoré, apresentaram aumento.



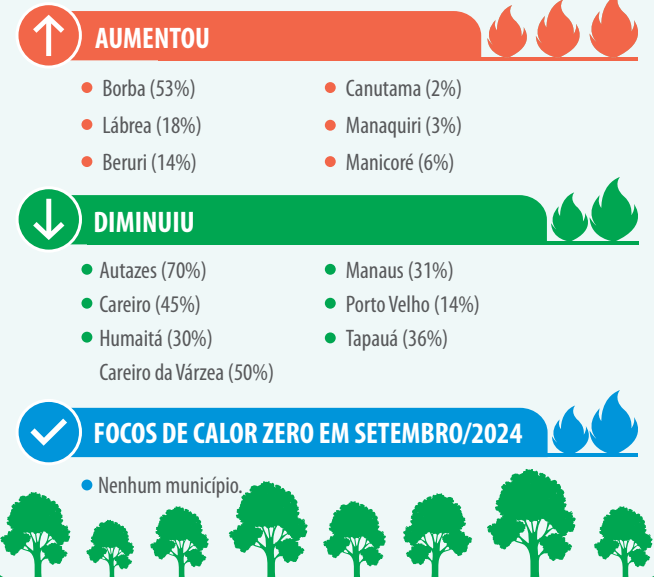
NÚMERO DE FOCOS DE CALOR NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319



FOCOS DE CALOR NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE SETEMBRO (2010 A 2024)



COMPORTAMENTO DOS FOCOS DE CALOR NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO A SETEMBRO DE 2023





ÁREAS PROTEGIDAS

Nas Unidades de Conservação (UCs), 30 das 42 monitoradas apresentaram focos de calor no mês. Com destaque para o Parna Matinguari, o Parna Campos Amazônicos e a Resex Jaci-Paraná, totalizando 186 focos.

Nas Terras Indígenas (TIs), 28 das 69 monitoradas apresentaram focos de calor no mês, as com maior número foram: a TI Karipuna, com 28 focos; a TI Tenharim Marmelos, com 23 focos; e a TI Apurinã km 124, com 19 focos.

41% DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs) APRESENTARAM FOCOS DE CALOR

71% DAS 42 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) APRESENTARAM FOCOS DE CALOR

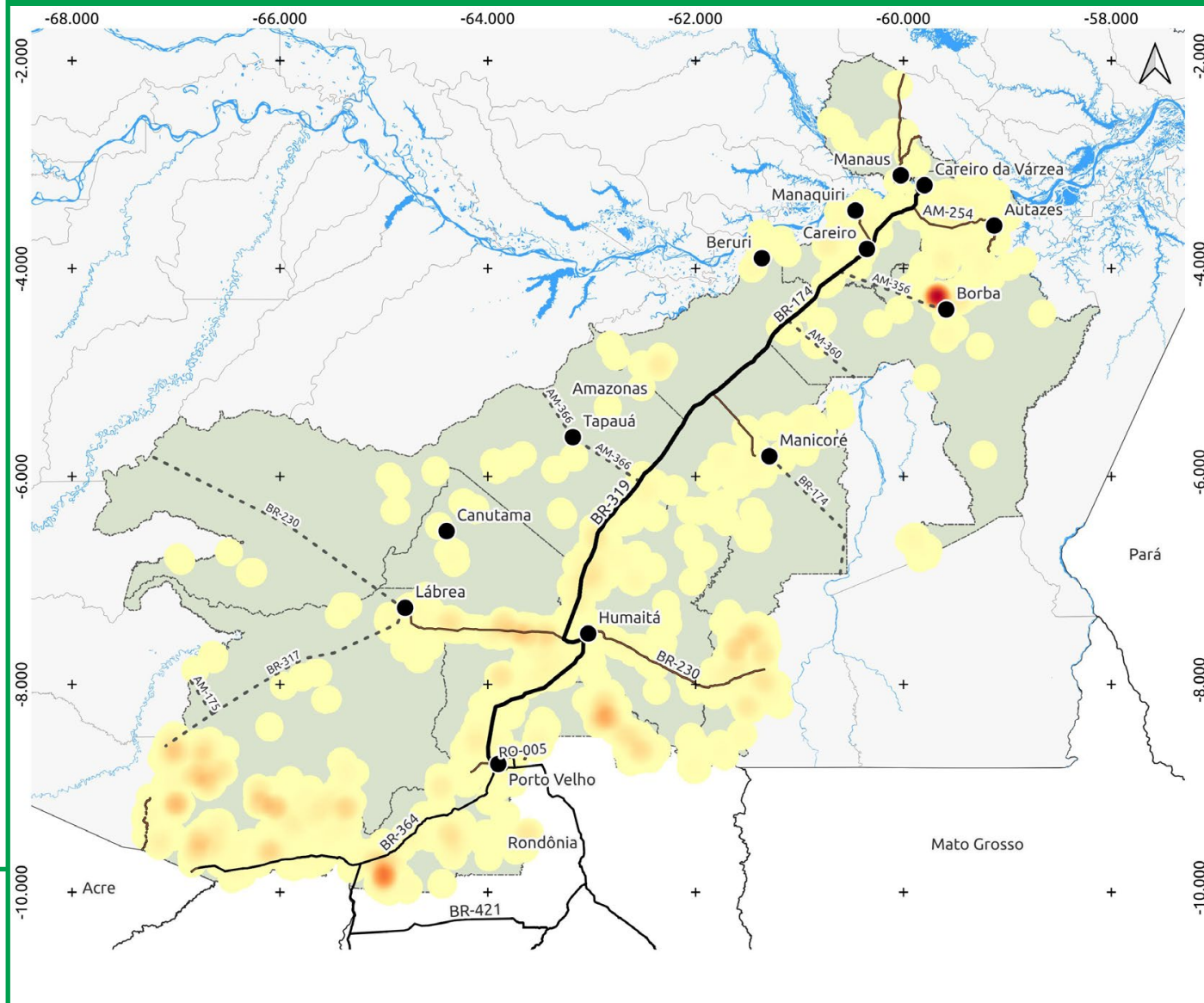
LISTA DE TIs MONITORADAS

LISTA DE UCs MONITORADAS



Os dados de focos de calor foram adquiridos do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (<http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas>). No mapa, há uma representação de densidade de pontos para o período analisado, a partir da estimativa de densidade por Kernel.

Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Setembro 2024



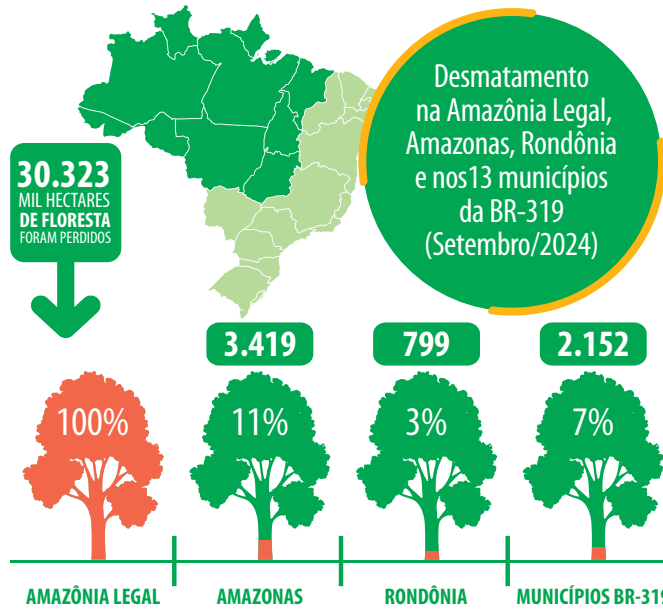


Monitoramento de Desmatamento

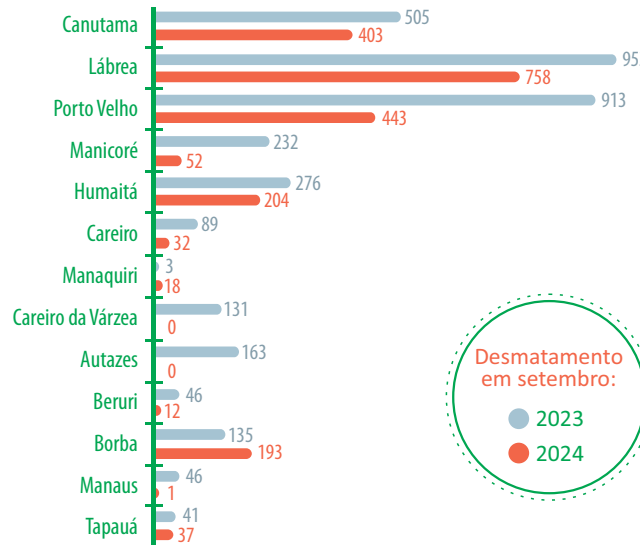
Em setembro de 2024, houve uma diminuição de cerca de 51% no desmatamento na Amazônia Legal em comparação com o mesmo mês de 2023. Esta diminuição foi acompanhada tanto pelos estados de Rondônia, com cerca de 82% a menos que em setembro do ano passado, e do Amazonas com diminuição de cerca de 64%. Nos 13 municípios sob a influência da BR-319, observou-se uma diminuição de aproximadamente 39%, porém ainda com números expressivos de desmatamento para o mês, com registro de 2.151 hectares (ha).

MUNICÍPIOS DA BR-319

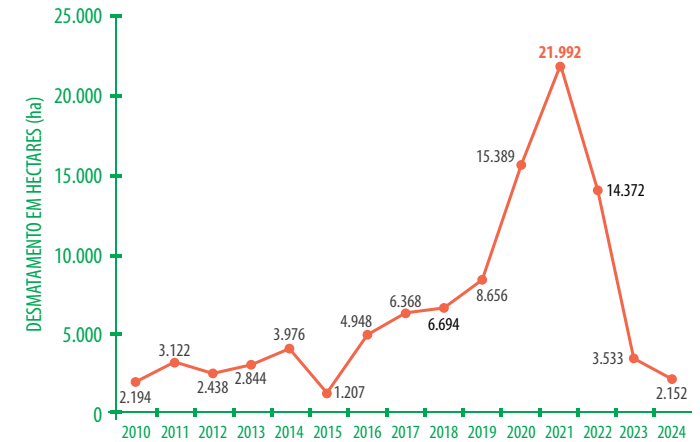
Em setembro de 2024, houve diminuição no desmatamento em 11 dos 13 municípios sob influência da BR-319, foram eles: Canutama, Lábrea, Porto Velho, Manicoré, Humaitá, Careiro, Careiro da Várzea, Autazes, Beruri, Manaus e Tapauá. Destaque para Careiro da Várzea e Autazes, com diminuição de 100%, no desmatamento, saindo de 130 ha e 162 ha em setembro de 2023, para zero em 2024. Mesmo com diminuição, Lábrea, Canutama e Porto Velho, ainda apresentam números bem próximos aos identificados em 2023.



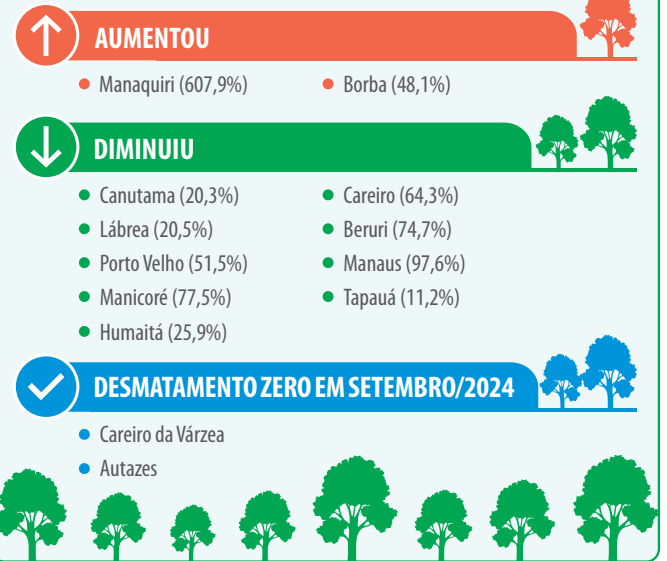
DESMATAMENTO EM HECTARES NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319



DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE SETEMBRO (2010 A 2024)



COMPORTAMENTO DO DESMATAMENTO NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO A SETEMBRO DE 2023





ÁREAS PROTEGIDAS

Nas Unidades de Conservação (UCs), 2 das 42 áreas monitoradas registraram desmatamento, com destaque para a Floresta Nacional (Flona) Jacundá e Parque Nacional (Parna) Mapinguari com dois meses seguidos de alertas.

Nas Terras Indígenas (TIs), 2 das 69 áreas monitoradas apresentaram desmatamento: a TI Tenharim-Marmelos (Gleba B) e a TI Sepoti, com 12ha e 11ha, respectivamente.

3% DAS 69 TERRAS INDÍGENAS (TIs) APRESENTARAM DESMATAMENTO

5% DAS 42 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs) APRESENTARAM DESMATAMENTO

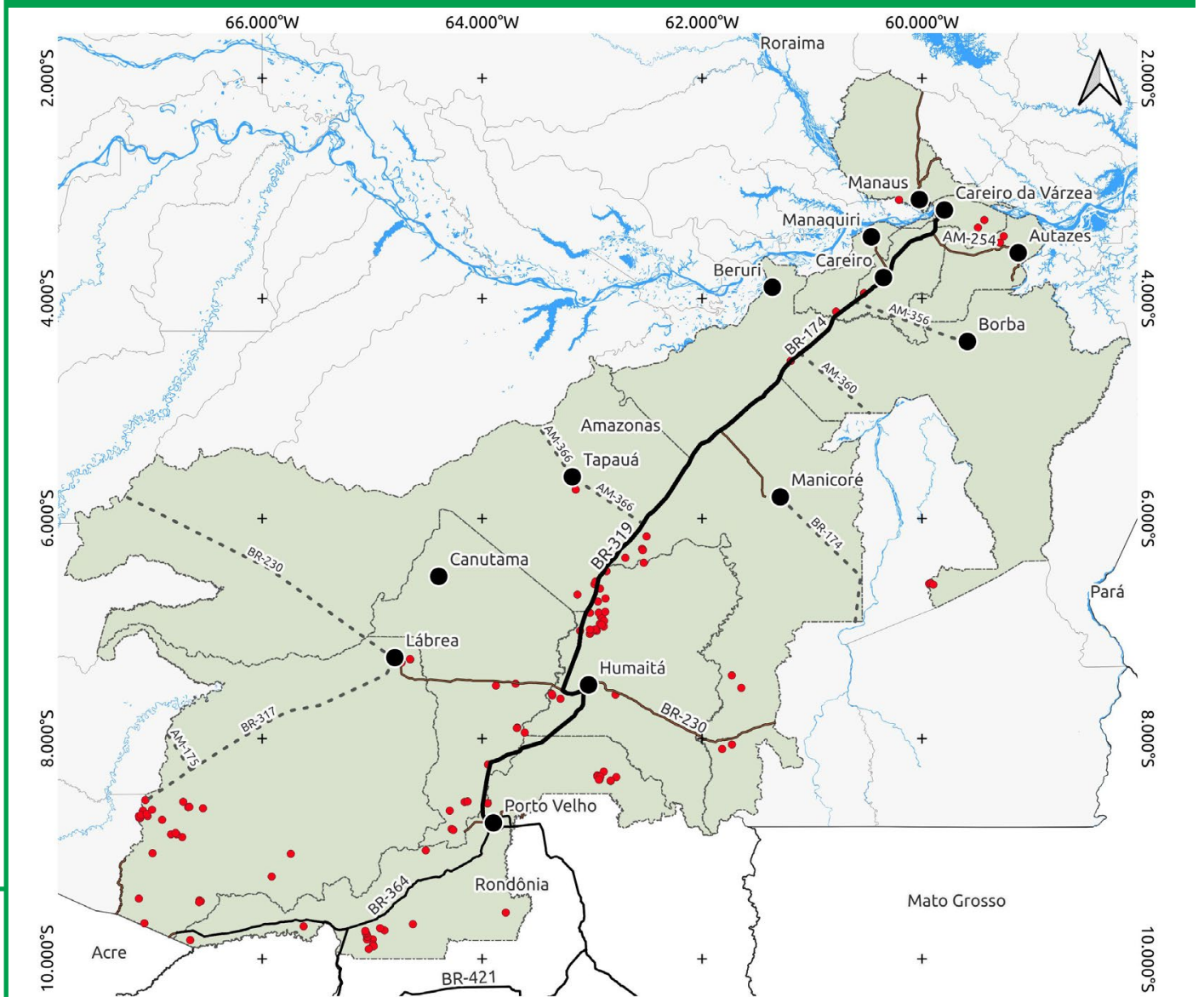
LISTA DE TIs MONITORADAS

LISTA DE UCs MONITORADAS



As informações de desmatamento foram adquiridas do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon (<https://imazongeo.org.br/#/>). No mapa, estão representadas em pontos as localizações das áreas em que houve desmatamento.

Mapa de Desmatamento nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Setembro 2024





Diálogos da BR-319



Justiça suspende liminar e licença prévia do trecho do meio da BR-319 é restabelecida

No dia 7 de outubro, o desembargador Flávio Jaime de Moraes Jardim, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), suspendeu a decisão liminar da 7ª Vara Ambiental e Agrária da Seção Judiciária do Amazonas (SJAM) que suspendia a licença prévia do trecho do meio da BR-319.

O recurso que resultou na decisão, é de autoria da União, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

O desembargador justificou em sua decisão que a BR-319 é “uma verdadeira estrada de barro, que permanece em atividade e que demanda urgente revitalização, sob pena de manutenção (a) do isolamento das populações que vivem nas regiões interligadas



Foto: Orlando K. Júnior/FAS

pela rodovia e (b) dos gastos com medidas paliativas de não agravamento”. Ele entendeu que o projeto apresentado pelo Dnit já incorpora medidas suficientes de governança ambiental, como a instalação de postos de fiscalização e medidas de controle para minimizar impactos ambientais, o que não teria sido considerado pela decisão anterior que suspendeu a licença.

O magistrado também argumentou que a licença prévia tem o objetivo de verificar se um projeto é viável do ponto de vista ambiental, não autorizando o início das obras, mas estabelecendo as condições e os requisitos que devem ser seguidos nas próximas etapas e é a partir dela que se definem os passos para obter as licenças seguintes, como a de instalação e operação.

“É por isso que o Ibama, após mais de 15 anos de tratativas com o Dnit, tratativas essas que envolveram diálogo institucional com um sem-fim de instituições do Poder Público, no que se destacam Funai, ICMBio, Iphan, Inbra, dentre outras, atestou a viabilidade ambiental da obra de pavimentação do trecho do meio da BR-319”, diz a decisão. “No ponto, há de se ter em vista que a viabilidade ambiental foi verificada a partir do EIA/RIMA elaborado durante anos pelo Dnit. Conforme se depreende do histórico acima [na decisão], foram várias as vezes em que o Dnit enviou os estudos ao Ibama que, por sua vez, cobrou complementações e esclarecimentos, inclusive com o retorno ao ponto de partida e a apresentação de novo termo de referência”, completa o desembargador no texto.

Ao final o desembargador concluiu que a manutenção da licença prévia seria mais adequada, considerando que o projeto ainda estava em fase de planejamento e com condicionantes ambientais a serem cumpridas antes da execução final. Leia a decisão na íntegra.



NESTA EDIÇÃO

O Interflúvio Purus-Madeira:

lições sobre o funcionamento da floresta amazônica



William E. Magnusson

Ciência

PIRA YAE REKWARUPTIVA " EA

Guia Ilustrado dos Peixes de Igarapés da BR-319

Uma introdução à biodiversidade

TRADUÇÃO EM TUPI-KAGWAHIVA

Lis F. Stegmann
Jansen A. Zuanon
Sergio Santorelli Junior
William E. Magnusson
Igor Hister Lourenço
Douglas Bastos
Fernando P. Mendonça
Marcelo Rodrigues dos Anjos



Tigaiti isahoiabai
aopekoi aai bakoi
igabeso aaga ai megue
nai Maita

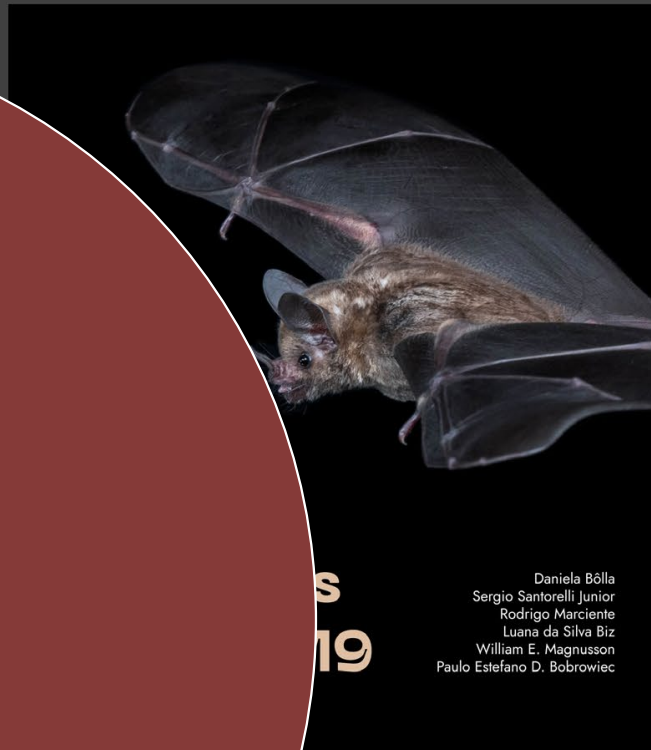


Rafael de Fraga
Albertina P. Lima
Sérgio Santorelli Jr
Igor Yuri Fernandes
Gabriel Masseli
Marcelo Rodrigues dos Anjos
William E. Magnusson

Guia ilustrado dos Peixes de Igarapés da BR-319

Uma introdução à biodiversidade

Lis F. Stegmann
Jansen A. Zuanon
Sergio Santorelli Junior
William E. Magnusson
Igor Hister Lourenço
Douglas Bastos
Fernando P. Mendonça
Marcelo Rodrigues dos Anjos



Daniela Bölla
Sergio Santorelli Junior
Rodrigo Marciente
Luana da Silva Biz
William E. Magnusson
Paulo Estefano D. Bobrowiec

s
19



SAPOS DA REGIÃO DE HUMAITÁ

Uma Introdução à Diversidade de Sapos para Estudantes e Ecoturistas



Albertina P. Lima
Miquéias Ferrão
Jussara Dayrell
Rafael de Fraga
Sérgio Santorelli Jr
William E. Magnusson
Marcelo Rodrigues dos Anjos
Anthony S. Ferreira

19

Democratização da ciência na BR-319: um futuro para a Amazônia nas mãos dos jovens indígenas

Por **Sergio Santorelli Junior**

Em uma busca rápida na internet, encontramos a definição da palavra “democratizar” como: “tornar popular; colocar ao alcance do povo, da maioria da população”.

Mas será que, enquanto cientistas, estamos conseguindo comunicar nossas descobertas à população? Acredito que a maioria das pessoas, inclusive colegas cientistas, provavelmente responderia com um forte e enfático “não!”. Mudar essa resposta é uma necessidade urgente, especialmente para aqueles que realizam seus estudos em regiões que enfrentam ameaças ambientais constantes, e cujas identidades culturais de povos indígenas e comunidades locais, como as que vivem sob a influência da BR-319, estão igualmente em risco. No entanto, um grupo de pesquisadores do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração no Sudoeste do Amazonas (PELD PSAM) tem criado alternativas inovadoras para enfrentar esses desafios.

Nos últimos anos, uma série de livros sobre a biodiversidade ao longo da BR-319 e a importância da floresta amazônica na região foram publicados e ilustrados em uma linguagem acessível. A maioria desses livros foi impressa e distribuída para moradores



Fotos: Sergio Santorelli Junior / Ceclida

e escolas locais, além de traduzida para duas línguas indígenas locais (Tupi-Kagwahiva e Mura-Pirahã) e entregue às comunidades e escolas indígenas. O principal objetivo dessas publicações, além de democratizar o conhecimento científico, é promover o empoderamento dos estudantes indígenas na conservação da Amazônia.

No Brasil, 98% das terras indígenas estão na região Norte, e os jovens dessa área demonstram um grande interesse pela biodiversidade local. No entanto, a maioria dos livros didáticos utilizados nas escolas aborda de maneira superficial a biodiversidade amazônica. Publicar esses livros em línguas locais pode ser uma estratégia promissora para engajar os jovens indígenas nos esforços de conservação da Amazônia, além de preencher uma lacuna existente no sistema educacional brasileiro.

A conscientização desses jovens estudantes será fundamental para a conservação da Amazônia. Sem uma compreensão local sobre a biodiversidade e a necessidade de preservação, esse bioma único continuará ameaçado e desprotegido.



» As publicações estão disponíveis na biblioteca do site do Observatório BR-319 na área de **materiais educativos e publicações técnicas**.

Referências

Santorelli Junior, S., Kaa'aoi, J.A., Fraga, R., Stegmann, L., Bölla, D., Fernandes, Y., Zuanon, J. & Magnusson, W.E. 2024. Empowering Indigenous students to engage in Amazon conservation. *Annals of the Brazilian Academy of Sciences*, 96 (3): e20230827.

Santorelli Junior, S. 2023. Promovendo a conservação da biodiversidade Amazônica através de livros educativos bilíngues (Português e Tupi-Kagwahiva). *Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar*, 7: 112–125.



Minuto BR



Foto: Héitor Paulo Pinheiro / Idesam

MADEIRA



Entre agosto de 2022 e julho de 2023, um total de 50.037 hectares (ha) de floresta foi explorado para a extração de madeira no estado do Amazonas, de acordo com o Sistema de Monitoramento da Exploração Madeireira (Simex). O levantamento feito pela iniciativa mostra que, no período, **77% dessa exploração florestal, o equivalente a 38,6 mil ha, ocorreu de forma não autorizada** ou sem a devida identificação de legalidade. Os municípios de Lábrea, Manicoré e Boca do Acre foram os que registraram a maior exploração não autorizada para o intervalo analisado.

LÁTEX



A primeira remessa da safra 2024/2025 de **borracha nativa gerou mais 31,5 toneladas** e R\$ 441 mil de renda para famílias e associações de seringueiros dos municípios de Manicoré (a 347 quilômetros de Manaus) e Itacoatiara (a 270 quilômetros da capital), mesmo com todas as dificuldades, diante da grande estiagem que vem isolando comunidades e causando grandes prejuízos no Amazonas.

PONTES



O **Ministério Público do Estado do Amazonas (MPAM)**, por meio da Promotoria de Justiça de Manicoré, instaurou procedimento administrativo para acompanhar as políticas públicas de recuperação de trafegabilidade do quilômetro 341 da BR-319, trecho que conecta a rodovia AM-364. Trata-se da principal rota de acesso à cidade e que, em 2022, teve três de suas pontes perdidas em decorrência de desabamentos.



Foto: João Dejacy / Rios de Notícias

+ PONTES



O **Dnit encerrou um contrato de R\$ 43,3 milhões** com a J. Nasser Engenharia, responsável pela reconstrução das pontes sobre os rios Curuçá e Autaz Mirim na BR-319, que desabaram em 2022. O motivo alegado para a rescisão foi o não cumprimento do cronograma estabelecido, resultando na paralisação das obras até que uma nova empresa seja contratada. Em comunicado, o Dnit afirmou que está tomando medidas para apurar a responsabilidade da contratada e para viabilizar a continuidade das obras.

IGAPÓ-AÇU



O **Dnit ratificou** no dia 4 de outubro a declaração de situação de emergência na travessia do rio que liga a BR-319 à RDS Igapó-Açú, no km 261 da rodovia. A portaria explica que a medida foi adotada devido o risco de interdição da rodovia, conforme indicação da Coordenação de Engenharia Terrestre da superintendência Regional do Dnit Amazonas.

LULA



Em visita ao Amazonas, o **presidente Lula prometeu reparar a BR-319**. Segundo ele, a obra deve ocorrer de forma responsável com a ampliação da fiscalização para reduzir o desmatamento e as queimadas na região. Lula também disse que já está autorizada a repavimentação de 52 quilômetros do trecho C.



Foto: Arquivo / Idesam



Expediente

Coordenação // Marcelo da Silveira Rodrigues

Edição, Editoração e Textos // Izabel Santos (Idesam)

Monitoramentos

Focos de Calor e Desmatamento // Heitor Paulo Pinheiro (Idesam)

Análises e Textos // Heitor Paulo Pinheiro (Idesam)

Levantamento de Dados e Mapas // Heitor Paulo Pinheiro (Idesam)

Revisão // Allex Jordan Gomes e Heitor Paulo Pinheiro (Idesam); Comitê Editorial do Jocsam;
Marcelo da Silveira Rodrigues (Observatório BR-319)

Coordenação de Divulgação // Izabel Santos (Idesam)

Projeto Gráfico e Diagramação // Sílvio Sarmento (SS Design)

www.observatoriobr319.org.br

FINANCIAMENTO:

GORDON AND BETTY
MOORE
FOUNDATION

REALIZAÇÃO:



**OBSERVATÓRIO
BR-319**



FAS
Fundação
Amazônia
Sustentável



idesam



IEB
INSTITUTO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO DO BRASIL



**TRANSPARÊNCIA
INTERNACIONAL**
Brasil



GREENPEACE

